

MATERIAL DE APOIO 4



GUIA DE APRENDIZAGEM-SERVIÇO
SOBRE TURISMO SUSTENTÁVEL PARA
ESTUDANTES DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL:

"APRENDEMOS A SER ÚTEIS"



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas os pontos de vista do autor e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações aí contidas.

TÍTULO DO PROJETO:

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO SUSTENTÁVEL EUROPEU

PROJETO N.: 2019-I-ES01-KA201-064896

Este DOCUMENTO É PUBLICADO PELA PARCERIA ESTRATÉGICA DO PROJETO VETINSET, EM ESPANHA, 2021.

Autor(s): Associació cultural CRESOL – Art i creativitat per un desenvolupament social, sostenible i solidari



Contribuidor: Escola Profissional de Alte Cândido Guerreiro, Eszterhazy Karoly Egyetem, Ayuntamiento de La Vall d'Uixó, Magyar Máltai Szeretetszolgálat Károly Róber Középiskola



Ajuntament de
la Vall d'Uixó

A reprodução é autorizada desde que a fonte seja reconhecida.

RESUMO

Este trabalho faz parte do projeto Erasmus+ denominado Educação E Formação Profissional no Turismo Europeu Sustentável (VETinSET). No âmbito deste projeto, o Material de Apoio criado é sobre a utilização de aprendizagem-serviços (SL) em Educação e Formação Profissional (EFP) no âmbito do turismo sustentável. No decorrer do documento, explica-se a descrição, benefícios e pontos-chave do SL, na sequência da implementação da metodologia SL dentro da sala de aula terminando com um exemplo de SL adaptado a um curso de EFP no turismo, que será desenvolvido durante o projeto VETinSET.

INDICE

RESUMO	3
1. PEDAGOGIAS DE APRENDIZAGEM INOVADORAS: APRENDIZAGEM - SERVIÇOS.....	5
1.1. Introdução	5
1.2. COMPREENDER A APRENDIZAGEM-SERVIÇOS (SL).....	6
1.2.1. SL em Educação e Formação Profissional	9
2. METODOLOGIA.....	11
2.1. COMO COMEÇAR.....	13
2.2. BLOCO DE PREPARAÇÃO	15
2.2.1. Fase 1: delinear a ideia.....	15
2.2.2. Fase 2: estabelecer parcerias	16
2.2.3. Fase 3: planeamento de projetos	17
.....	19
2.3. BLOCO DE IMPLEMENTAÇÃO.....	19
2.3.1. Fase 4: preparar o projeto com o grupo	19
2.3.2. Fase 5: execução do projeto.....	20
2.3.3. Fase 6: encerramento do projeto com o grupo.....	21
2.4. BLOCO DE AVALIAÇÃO	24
2.4.1. Fase 7: avaliação multifocal.....	24
3. APRENDIZAGEM DESERVIÇOS : "APRENDER ASER ÚTIL"	26
PREPARAÇÃO.....	27
Fase 1: delinear a ideia.....	28
Fase 2: parcerias.....	31
Fase 3: definição do projeto.....	33

I. PEDAGOGIAS DE APRENDIZAGEM INOVADORAS: APRENDIZAGEM - SERVIÇOS

Durante este módulo, será identificado o conceito de aprendizagem, para compreender a sua complexidade, levando os leitores a diferentes conceitos de aprendizagem, bem como práticas, uma delas, sendo a aprendizagem-serviços, uma metodologia de aprendizagem que não é nova, mas que ainda é considerada inovadora de muitas maneiras e áreas diferentes.

I.1. Introdução

A aprendizagem é definida pelo dicionário de Cambridge como "o processo de obter uma compreensão de algo ou estudando ou por experiência". Este processo é complexo e multidimensional, mas também está ligado à aprendizagem individual de cada pessoa. Ou seja, não pode ser definido apenas pela aprendizagem do conhecimento de factos, figuras e teorias, porque a aprendizagem também está ligada à vida fora da sala de aula.

Portanto, a aprendizagem não só ocorre através da observação e estudo, mas também em contextos sociais que constroem a experiência pessoal de cada aluno. Tudo isto faz parte do processo de aprendizagem e contribui para o ambiente educativo. "Existem algumas evidências de que as abordagens de estudo dos alunos podem mudar em resposta ao ambiente de aprendizagem" (Cassidy e Eachus, 2007: 311). Por essa razão, existem diferentes metodologias e pedagogias utilizadas nos diferentes centros educativos, e os estudantes empregam uma variedade de estilos de aprendizagem dependendo da tarefa (Wolters, 1998, como citado em Cassidy e Eachus, 2007: 311).

Esses estilos de aprendizagem desempenham um papel importante dentro do processo de aprendizagem. No que diz respeito aos estilos de aprendizagem, há também outros conceitos que devem ser tidos em conta: 1) processamento de *informação*; a capacidade intelectual do aluno para compreender o processo de informação; 2) preferência *instrutiva*; o ambiente de aprendizagem preferido para cada pessoa; e 3) estratégias de *aprendizagem* (Moussa, 2014). Tudo depende diretamente do indivíduo.

A aprendizagem é um dos principais objetivos na educação formal. Assim, como pode um educador contribuir positivamente para a preferência do aluno? É aqui que a metodologia de *aprendizagem-serviços* (SL) pode ser introduzida, pois pode incluir uma variedade de estilos de aprendizagem na atividade SL, tais como visual, oral, verbal, físico, lógico, social e solitário. A introdução de diferentes estilos de aprendizagem na atividade de aprendizagem facilitará o processo de aprendizagem de todos os alunos, uma vez que cada um encontrará um estilo de aprendizagem mais fácil para o seu processo de aprendizagem.

1.2. COMPREENDER A APRENDIZAGEM-SERVIÇOS (SL)

O que é aprender serviços? Entre as diferentes definições do conceito, existem duas características que estão sempre presentes: aprendizagem experiencial e serviço comunitário. Mais especificamente, uma atividade SL provém de uma necessidade social que requer um serviço real como resposta a ela. Aqui é onde os alunos entram. Realizando este serviço real focado na necessidade social, os alunos são capazes de alcançar uma aprendizagem significativa através de experiências reais. Ou seja, ligar a ação solidária com o currículo, oferecendo aos alunos a oportunidade de aprenderem ao mesmo tempo que são úteis à sua comunidade (é reciprocamente benéfico tanto para a comunidade como para os estudantes). Por outras palavras, a definição completa da metodologia SL é (Eyler e Giles, 1999):

"O serviço-aprendizagem é uma forma de educação experiencial onde a aprendizagem ocorre através de um ciclo de ação e reflexão enquanto os alunos trabalham com os outros através de um processo de aplicação do que estão a aprender aos problemas comunitários e, ao mesmo tempo, refletindo sobre a sua experiência na medida em que procuram alcançar objetivos reais para a comunidade e um entendimento mais profundo para si mesmos"

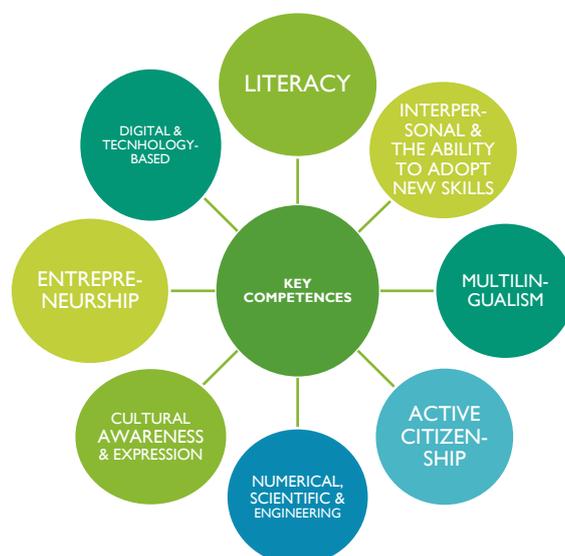


É importante notar que os projetos SL devem ser mutuamente benéficos para o aluno e para o negócio em que o SL é implementado. Caso o projeto seja apenas benéfico para a instituição não-educativa, o projeto não servirá as necessidades e requisitos para o SL (O'halloran e O'halloran, 1999: 19). Esta seria uma das principais características da metodologia SL, o princípio da reciprocidade.



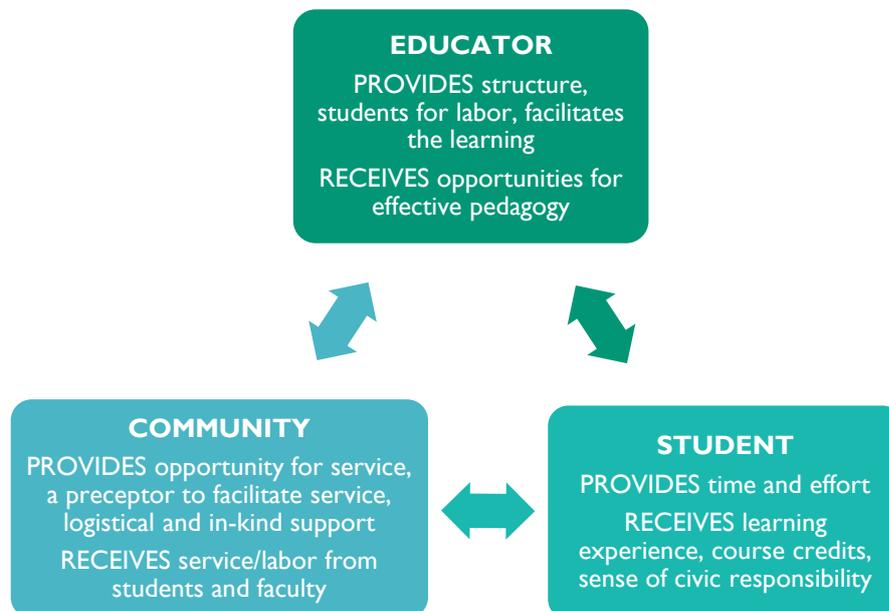
Além disso, a metodologia SL tem outras quatro características que a definem: educar em valores fundamentais, melhorar o ambiente próximo, aprender enquanto estiver na comunidade e desenvolver competências sociais e cívicas.

Existe um consenso geral sobre a necessidade de educação nos valores, pois os indivíduos agem e vivem de acordo com determinados valores. Além disso, estes valores permitem que os indivíduos escolham e justifiquem o seu modo de vida (Cámara Estrella, 2013: 188). Daí a importância do desenvolvimento de competências sociais-cívicas. Esta competência insere-se



na recomendação europeia 2006/962/CE sobre as competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida e as competências sociais e cívicas são brevemente descritas como a "capacidade de participar de forma eficaz e construtiva na vida social e profissional e de ter numa participação ativa e democrática, especialmente em sociedades diversas".

A comunicação entre o indivíduo e a sua sociedade é feita através da educação, e a educação deve abordar a realidade para os indivíduos, enquanto prepara a sua transformação para uma sociedade mais sustentável, se necessário. Isto, combinado com a prática S-L, conduzirá também à melhoria do ambiente próximo, que é também um dos objetivos da educação. Além disso, com o S-L serviço comunitário e aprendizagem são combinados - e equilibrados - nas atividades, é por isso que os alunos aprendem em comunidade enquanto desenvolvem competências sociais-cívicas. No final, os resultados são iguais para as pessoas envolvidas, sendo sempre recíprocos.



Porque é interessante adaptar o SL nas salas de aula? Existem vários benefícios para a implementação do SL, mas uma das partes mais importantes é que esta metodologia coloca os alunos em primeiro lugar, tornando-os os protagonistas. Os educadores devem envolver progressivamente os alunos no desenvolvimento de todas as fases do projeto SL. Além disso, os projetos SL estão focados em melhorar não só a autonomia dos alunos, mas também as suas competências de iniciativa pessoal. Além disso, ao implicar os estudantes da comunidade, também criam uma rede com verdadeiros atores, aproximando-os do mundo do trabalho.

Além disso, com base em três definições diferentes de SL por Rosenberg, Forman e Wilkinson, e Cushman, Bruce W. Speck (2002) afirma que:

"a aprendizagem-serviços é uma forma de superar a separação pela integração e pelo envolvimento. No que diz respeito à integração e ao envolvimento, a aprendizagem-serviços une a investigação, o ensino e o serviço; combina trabalho comunitário com instrução de sala de aula; e prepara os alunos para participarem na vida pública, integrando assim a teoria e a prática."

Graças ao SL é também possível que os estudantes tenham uma compreensão mais abrangente da sociedade moderna, sensibilizando-os para as questões que estão a ser enfrentadas pela sociedade contemporânea. Nesse sentido, os estudantes não só beneficiam academicamente, mas também social e emocionalmente, uma vez que estão envolvidos no mundo real, desenvolvendo também a sua responsabilidade cívica.

No entanto, embora os alunos estejam no foco da prática SL, como afirma Kaye (2002) no seu livro, um projeto SL não só fornece formas significativas para os alunos, mas também para administradores, professores e agências comunitárias e seus membros, que "se movem com pensamento deliberado e ação para um propósito comum que tem benefícios mútuos".

Finalmente, uma das componentes do serviço-aprendizagem é a reflexão sobre o serviço feito, diferenciando-o de outras formas de voluntariado e envolvimento da comunidade (Hatcher & Bringle, 1997, citado em Stukas Jr. et al., 1999), ajudando na compreensão das aprendizagens ensinadas.

1.2.1. SL em Educação e Formação Profissional

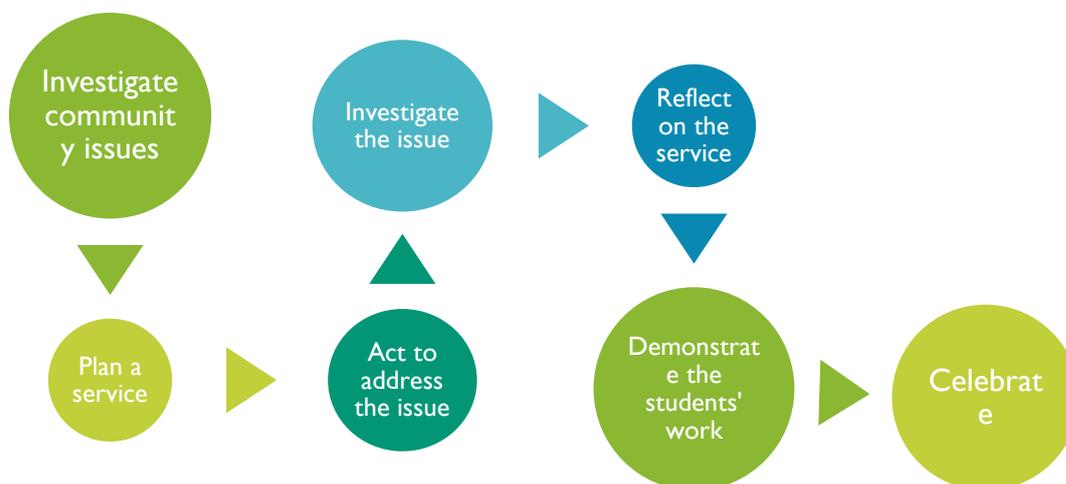
No caso de estudos de educação e formação profissional (EFP), a ligação com o mundo do trabalho é extremamente importante, bem como as competências interpessoais. Esta é a área em que funciona o projeto Erasmus+ "Educação e Formação Profissional no Turismo Europeu Sustentável", com especial enfoque no Turismo Sustentável. A razão para escolher a metodologia SL é porque pode ser parte integrante da educação turística, abraçando a oportunidade de trabalhar com a comunidade sem perder de vista os objetivos de aprendizagem.

Como mencionado anteriormente, no âmbito da aprendizagem-serviços é possível adaptar os objetivos de aprendizagem do curso; envolvimento da instituição, do corpo docente e do aluno na comunidade; o resultado da aprendizagem dos alunos; um apoio pedagógico inovador à aprendizagem; as necessidades da comunidade no processo de aprendizagem; mas também, procedimentos de reflexão/avaliação da aprendizagem (Bringle, R. G. e Steinberg, K; 2010). Além disso, é também uma estratégia dinâmica para ligar a teoria e a prática com a comunidade para alcançar objetivos de educação significativos, com diferentes processos de aprendizagem.

Para além das já mencionadas competências adquiridas com o SL, é também possível identificar outras competências interpessoais envolvidas com o SL e consideradas essenciais para o mundo laboral do século XXI: resolução de conflitos, resolução de problemas, comunicação e escuta, sentido de responsabilidade, flexibilidade e apreço. Isto porque "o serviço-aprendizagem não é apenas sobre 'servir para aprender', mas também sobre 'aprender a servir' e estar envolvido nas comunidades de várias maneiras" (Bringle e Steinberg, 2010).

Além disso, do ponto de vista das instituições de ensino, a implementação da metodologia SL irá beneficiá-las de diferentes formas, tais como proporcionar uma educação de qualidade, aumentar a relevância para os alunos, tornar-se parte da comunidade, aumentar a colaboração e parcerias... É igualmente importante salientar que existem escolas dentro das comunidades, pelo que existe uma responsabilidade não escrita dos centros educativos para estarem presentes nessas comunidades.

Em conclusão, o desenvolvimento de um projeto SL criará uma educação mais relevante para os alunos, ao mesmo tempo que colaborará com parceiros comunitários externos e dinamizará não só os estudantes, mas também o pessoal envolvido (Kaye, 2004).



2. METODOLOGIA

Neste módulo, serão explicados os diferentes passos para criar um desenvolvimento completo de uma experiência baseada na aprendizagem-serviços; uma nova forma de ensinar e aprender, ao mesmo tempo que devolve algo à comunidade.

Quando se faz uma sistematização de uma metodologia, pode acontecer que a metodologia se torne demasiado simplificada ou não pode ser aplicada a diferentes contextos porque ignora algumas peculiaridades de diferentes experiências. Por isso, para dar uma ferramenta, e orientar os educadores para aplicar o SL para saber o que fazer em cada parte do projeto, as páginas seguintes, baseadas principalmente em duas ideias para o desenvolvimento do SL (Kaye e Battle), indicarão os passos básicos do SL para criar um projeto de sucesso baseado nesta pedagogia. Assim, como escolher a metodologia correta? Isso dependerá do número de participantes, do contexto, da autonomia dos alunos... será uma decisão do professor/formador decidir qual o método a aplicar numa sala de aula específica.

Como já explicado, um projeto de aprendizagem-serviços provém de uma necessidade social, na qual os jovens estão interessados, gerando um verdadeiro serviço para que se desenvolvam como resposta a esta necessidade (entretanto, incluindo também aprendizagens significativas). Além disso, na maioria dos projetos SL é necessário trabalhar com uma rede de entidades e instituições dentro do seu meio envolvente, sem as quais seria impossível avançar com o projeto.

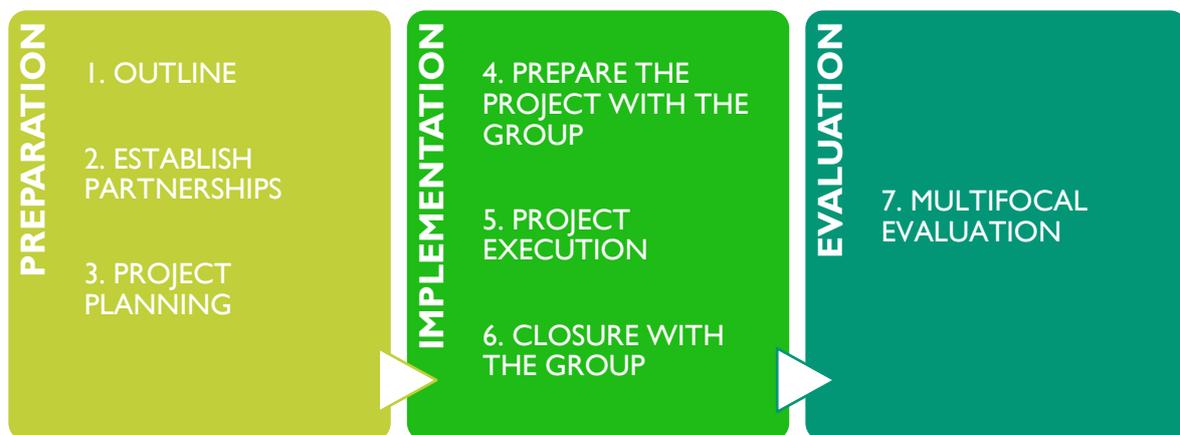
Os adolescentes são capazes de fazer coisas realmente úteis em vários sectores de serviços diferentes, de criar melhorias visíveis no seu meio envolvente, desdobrando as suas competências através de um vasto leque de tarefas possíveis. Por exemplo, os alunos podem sensibilizar a população, partilhar conhecimentos, colaborar com atividades relacionadas com os seus estudos, etc.



Realizar uma tarefa SL não é essencialmente diferente de elaborar qualquer outro tipo de projeto. Para criar um projeto de aprendizagem-serviço de qualidade, há alguns passos a seguir. Neste caso, esses passos podem ser identificados em três blocos (Batlle, n.d.): preparação, implementação e avaliação. Do ponto de vista do educador, estes três blocos podem ser brevemente definidos como:

- Preparação: processo prévio à implementação em que a ideia é desenhada, tendo em conta os recursos e o planeamento do projeto.
- Implementação: preparação do grupo (com base na fase de preparação), implementação do projeto e encerramento do projeto dentro da sala de aula.
- Avaliação: análise posterior do projeto implementado e dos seus resultados educativos e sociais.

Além disso, estes três blocos podem ser divididos por etapas:¹



No entanto, de acordo com Kaye (2004: 10), deve ser dividido em quatro blocos, sendo os seguintes: preparação, ação, reflexão e demonstração.

- Preparação: este bloco inclui a identificação da necessidade, para posterior investigação e análise, bem como a criação de um plano de ação. Já inclui os alunos, orientados pelo professor. Os estudantes são quem identifica a necessidade da comunidade e fazem pesquisas sobre isso, envolvendo aprendizagem ativa e pensamento crítico para entender o problema. Tudo isto conduz a um plano de ação

¹ Existem também outras metodologias que são divididas em diferentes fases, mas o seu funcionamento é semelhante ao guia do Batlle. Por exemplo, segundo Garcia e Rubio (2010), existem cinco ações: 1) preparação do educador; 2) planeamento de grupos; 3) implementação do grupo; 4) avaliação do grupo; e 5) avaliação de educador. [Martín Garcia, X. y Rubio Serrano, L. (Coord.). (2010). Prácticas de ciudadanía: diez experiencias de aprendizaje servicio. Ediciones Octaedro, S.L. <https://elibro.net/es/ereader/learningbyhelping/61897?page=23>]

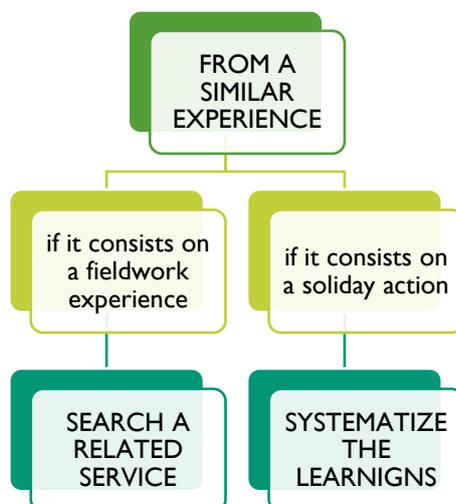
em que as competências e os interesses são analisados. No final desta fase, os alunos tentam encontrar parcerias.²

- **Ação:** ocorre como resultado direto do bloco anterior. Durante este bloco os alunos realizam o serviço e, ao fazê-lo, reconhecem como os conhecimentos transmitidos em sala de aula podem ser aplicadas ao dia-a-dia. Além disso, durante esta parte os alunos são capazes de observar os seus pontos fortes.
- **Reflexão:** é um processo em curso que pode acontecer em diferentes fases do projeto SL (embora existam momentos específicos para a sua discussão). É um momento para explorar o que estão a aprender e o seu efeito, utilizando aspetos cognitivos, sociais e emocionais para a reflexão.
- **Demonstração:** fornece provas do que os alunos conseguiram durante o seu serviço, exibindo a sua experiência em público. Isto será útil para reconhecer o seu trabalho e celebrar o seu feito.

2.1.COMO COMEÇAR

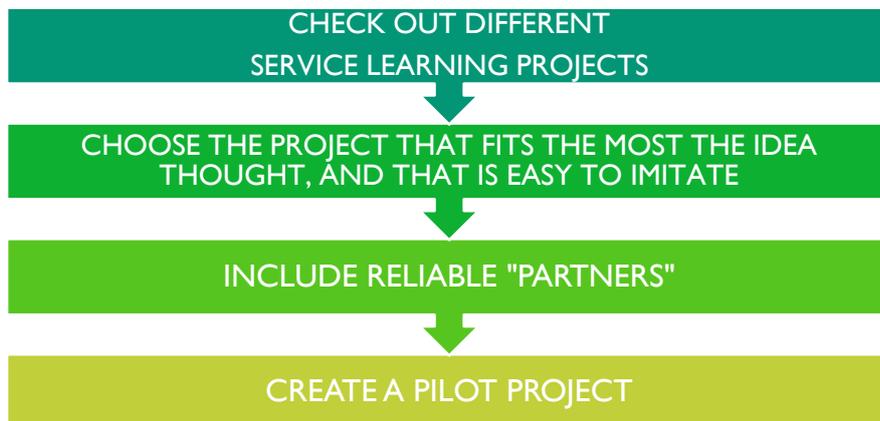
Abaixo, existem quatro estratégias básicas que nos podem ajudar a iniciar um projeto SL (Batlle, n. d.):

- **TRANSFORMAÇÃO:** obtenha a base a partir de uma experiência anterior em SL. Tendo em conta o que mais é necessário para transformá-lo numa atividade SL.

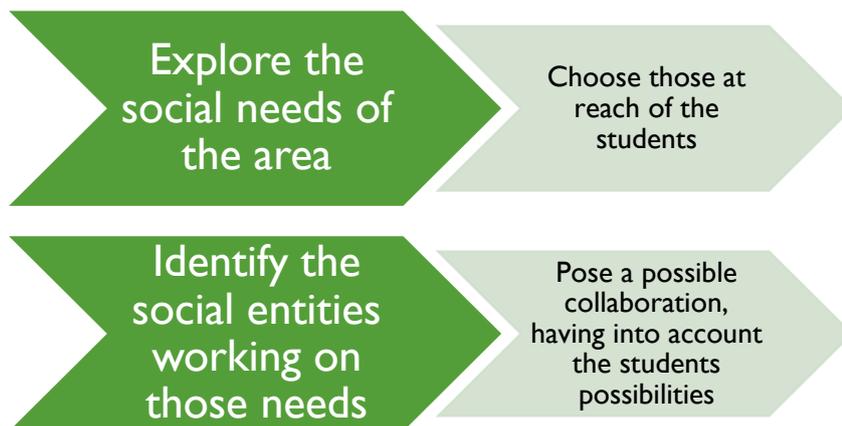


² Este bloco difere do anterior, como neste caso, o projeto começa já envolvendo os alunos (o que é feito na fase de implementação da teoria anterior).

- **OFERTA:** Procure entidades sociais amigáveis e descubra se o âmbito da sua ação pode gerar algum serviço para os nossos alunos.



- **CÓPIA:** Imitar um bom projeto SL de outra escola (é necessário ter em conta os recursos e o contexto das escolas e tentar escolher uma escola com características quase idênticas).
- **MAPEAMENTO:** encontre necessidades e oportunidades na área



Para explorar os desafios e necessidades, o seguinte diagrama chamado "Area Mapping" pode fornecer-nos informações valiosas e úteis ao decidir sobre um projeto específico:

MAPEAMENTO DA ÁREA		
ÂMBITO DE SERVIÇO	DESAFIOS OU NECESSIDADES SOCIAIS DETETADAS	ATORES (entidades sociais ou instituições)
Proteção da natureza, dos animais e do ambiente Participação do cidadão Arte e património cultural		

Dependendo da metodologia escolhida, os alunos estarão envolvidos em diferentes fases do projeto. No caso do projeto Erasmus+ envolvido nesta metodologia, foi decidido utilizar a metodologia de Roser Batlle, porque existem diferentes parceiros internacionais envolvidos no projeto e a comunicação durante a primeira fase tornar-se-á extremamente complicada se todos os alunos estiverem envolvidos. No entanto, é essencial realizar um trabalho prévio com os alunos de forma a amadurecer a ideia, promover a implicação e trabalhar o compromisso com o grupo, permitindo que os alunos se tornem protagonistas. São os professores que irão planejar adequadamente as ações a desenvolver no projeto, e envolverão os alunos em todas as fases da implementação do SL.

Para facilitar a implementação da metodologia baseada no guia de Batlle, de seguida serão dadas as indicações para cada uma das etapas facilitando desta forma a sua realização.

2.2.BLOCO DE PREPARAÇÃO

2.2.1. Fase 1: delinear a ideia

De forma a criar uma imagem mental simples, clara e visual para conceber os diferentes elementos que irão projetar o corpo do projeto. Consiste em:

- Definir por onde começar: respondendo às seguintes questões: onde é que o projeto será localizado, em que assunto será incluído, quem pode participar nele e as suas funções
- Necessidade social: encontrar necessidades reais que tornem os alunos interessados e motivados
- Concretamente o serviço a ser realizado: escolher as tarefas a desempenhar pelos alunos
- Objetivos de aprendizagem: competências, aprendizagens, competências, valores que o serviço trará aos alunos

SUGESTÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO NETWORKING

- Conhecermo-nos (necessidades, interesses, área de trabalho...)
- Conecte-se com os parceiros certos (certifique-se de que trabalham na área e no tema do projeto)
- Comece com um pequeno e concreto projeto SL (construindo experiência para projetos mais complexos e ambiciosos)
- Aprenda a coordenar (experiência anterior)
- Coloque por escrito os acordos entre os parceiros (com especial atenção na identificação das questões organizacionais)
- Manter a comunicação fluida durante a execução do serviço de modo a tirar o máximo partido do esforço e resolver alguns acontecimentos imprevistos com o mínimo de conflito entre as partes
- Monitorize o projeto com imagens ou gravações (isto pode ser usado para avaliar, partilhar e fortalecer o projeto)
- Repita o projeto de forma a consolidar a parceria (uma vez não é suficiente)
- Divulgar o projeto (dessa forma é possível consolidar o projeto e fortalecer a parceria).

2.2.2. Fase 2: estabelecer parcerias

Posteriormente, será necessário estabelecer alianças na comunidade para confirmar a viabilidade do serviço e estabelecer uma estreita colaboração, na qual o compromisso e as atenções serão partilhados com os grupos e iniciativas sociais que operam na área.

Precisamos de parceiros que influenciem a comunidade e garantam uma boa relação com eles. Para tal, é essencial que sejamos capazes de:

1. *Identifique os parceiros -entidades ou instituições- com os quais possamos colaborar no projeto.* Dependendo do projeto delineado, estas poderiam ser, por exemplo, associações (associações vizinhas, culturais, ambientais) que conhecem e agem sobre as necessidades do ambiente, ou instituições públicas com responsabilidades na área.

No final desta fase, deve ser alcançados os seguintes pontos:

- a) Um acordo escrito com o centro educativo e a entidade social;*
- b) Os compromissos de cada parceiro no desenvolvimento do projeto SL.*

2. Estabeleça uma relação clara e concreta com a entidade escolhida e chegue a um acordo, sobre o serviço que os jovens irão realizar. Será benéfico partilhar o projeto e a experiência proporcionará à escola muitas oportunidades para aprender a trabalhar em rede. O centro educativo deve colaborar ativamente com os atores sociais da comunidade: ONG, câmara municipal, entidades sociais e educativas de bairro, fundações, etc. e cooperar com eles, partilhando o mesmo projeto, embora cada um assume a sua parte - o centro educativo

vai definir a aprendizagem que os alunos devem alcançar e os agentes sociais cuidarão de uma melhor definição do serviço socialmente necessário.

No final desta fase, as três perguntas seguintes devem ser respondidas:

- a) Qual é a necessidade social considerada?*
- b) Qual é o serviço que os alunos têm de realizar?*
- c) Quais são como aprendizagens conseguidas com este serviço?*

2.2.3. Fase 3: planeamento de projetos

Uma vez decididos os parceiros (entidade social, instituição pública, outros centros...) e a viabilidade do serviço está assegurada, é tempo de planear o PROJETO em detalhe.

O projeto será educativo e social; sem ter limitações, apenas pensar em aspetos educativos. É importante estar atento ao planeamento do serviço, mas também aos requisitos de gestão e organização.

Esta terceira fase centra-se em três fases principais, sendo estas:

1. *Definindo em detalhe o serviço* que os alunos vão realizar. Quanto mais concreto e tangível o serviço for, melhor os adolescentes podem controlar o que estão a conseguir.
2. *Especifique os aspetos pedagógicos* do projeto. Embora os projetos sejam geralmente muito globais e ofereçam muitas oportunidades de aprendizagem, as prioridades devem ser claramente estabelecidas, a fim de não dispersar as energias.
3. *Especificar a gestão e organização* de todo o projeto. A organização de um projeto fora das portas da escola, no seio da comunidade, é mais complexa do que qualquer projeto de sala de aula. Apesar disso, permite que os alunos trabalhem em aspetos da vida real, por vezes demasiado longe do contexto académico.

No final desta fase, deve ser obtido:

- a) Título definitivo do projeto (para os alunos escolhidos);*
- b) Algum planeamento feito pelos alunos (mural, dossiê, etc.).*

QUESTIONS TO DEFINE THE SERVICE

1. What is the tangible objective of the service?
2. What specific tasks create the service? Are we going to do any in the classroom? What requirements are needed to develop the tasks?
3. Who is responsible for the project in the social entity? How will the school collaborate during the service?
4. What are the functions of the social entity?
5. How will the service performed be evaluated?

QUESTIONS TO DEFINE THE LEARNING OBJECTIVES

1. What is the student body like (strengths and weaknesses)?
2. In which subject or subjects will the project be placed?
3. What are the educational objectives pursued: knowledge, attitudes, values, skills, competences...?
4. What previous training will be necessary? And which ones will be done during the service?
5. How will the social entity contribute to the pedagogical aspects?
6. What will be the functions of the responsible teacher?
7. How will the learning be evaluated?

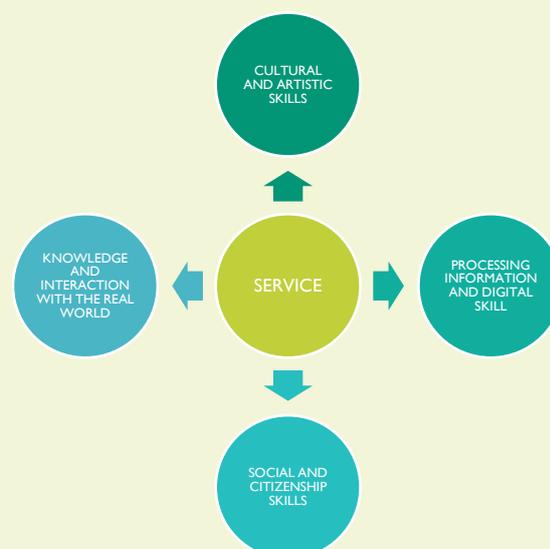
QUESTIONS TO DEFINE THE MANAGEMENT

1. What permits and insurance are needed?
2. How will families be informed and involved?
3. What human resources are needed?
4. How will the entity and the educational center relate to each other?
5. What materials and infrastructure are needed?
6. How will the experience be recorded?
7. What will be disseminated and how?
8. What is the project's budget and what funds will be used for it?

SPECIFY MANAGEMENT AND ORGANISATION | STAGE 3, PHASE 3

BATLLE, ROSER. GUÍA PRÁCTICA DE APRENDIZAJE-SERVICIO

Uma sugestão para decidir quais serão as aprendizagens-chave do projeto será elencar todas as possíveis ligações curriculares, seja por tema ou por competências. Por exemplo, numa campanha de divulgação do património de um município, pode trabalhar conteúdos relacionados com a cultura, além de associar os conhecimentos sobre o Património Cultural e ainda competências linguísticas na campanha publicitária; Competências das TIC no desenvolvimento de um vídeo de promoção da campanha para divulgar nas redes sociais; autonomia pessoal e trabalho em equipa, etc. Este tema servirá para explicar temas como as diferenças na vida quotidiana no passado, o processo de comunicação ou os clássicos da literatura. Um exemplo de um mapa de aprendizagem pode ser:



Para implementar esta fase, sugere-se a realização do próximo "Project Hands" dinâmico: Para refletir sobre os pontos fortes e fracos pessoais e estabelecer um objetivo de aprendizagem. Podemos pedir aos alunos, uma vez conscientes que vão realizar o projeto de aprendizagem-serviço, para desenhar num papel a silhueta de uma das suas mãos.

Nos dedos vão escrever capacidades ou habilidades que reconhecem em si mesmos e que acreditam que serão úteis para desenvolver o projeto.

Separadamente (fora da mão, por exemplo) escrever um "ponto fraco". Devem de escrever igualmente uma competência/aprendizagem que queiram alcançar com este projeto.

2.3.BLOCO DE IMPLEMENTAÇÃO

2.3.1. Fase 4: preparar o projeto com o grupo

A PREPARAÇÃO DO PROJETO COM OS ALUNOS é uma parte fundamental do SL. Ao longo desta fase os alunos vão descobrir o significado da ação a desenvolver, o compromisso de adquirir e a responsabilidade de obter bons resultados.

No final desta fase, devem ser alcançados os seguintes objetivos:

- a) O título definitivo do projeto (para os alunos);*
- b) Planeamento Algum: dossiê, murais... (para os alunos).*

Quatro estratégias para trabalhar com o grupo

1. Motivá-los: é necessário sensibilizar o grupo para a necessidade social do projeto com o objetivo de os comprometer com o mesmo.
2. Diagnosticar a necessidade social: dar aos alunos a oportunidade de investigar o problema, extrair dados, tirar conclusões...
3. Definir o projeto: para tornar o projeto seu, os adolescentes devem ser capazes de entender as atividades que vão desenvolver, qual a finalidade e em que ambiente, e finalmente, quais as aprendizagens que vão adquirir.
4. Organizar o trabalho: passar o tempo a planear o serviço com eles, organizar e definir grupos de trabalho, dar e distribuir responsabilidades, especificar o horário de trabalho que vamos seguir...

2.3.2. Fase 5: execução do projeto

A realização do serviço proporciona aos alunos uma aprendizagem na vida real e permite-lhes valorizar e dar sentido ao que têm estudado e preparado. Durante a implementação do projeto existem quatro fases diferentes:

1. Realização do serviço. A ação exige um bom número de compromissos: pontualidade e responsabilidade, fazendo as coisas corretamente, esforçando-se por atingir os objetivos propostos.
2. Relacionamento com pessoas e entidades da área. O desenvolvimento do projeto proporciona oportunidades de comunicação com pessoas que normalmente não fazem parte do círculo de relações dos alunos, de modo a que exerçam a sua empatia e respeito pela diversidade.
3. Registrar, comunicar e divulgar o projeto. Durante a execução do projeto, é conveniente registar o que está a ser feito (com fotografias, vídeos, diagramas...) e fazer uma campanha de comunicação (convidando a imprensa, utilizando o site da escola...) para divulgar o projeto e reforçar o compromisso do grupo.
4. Refletindo sobre as lições aprendidas com a implementação. Reconhecer e identificar o que se aprende durante a execução do serviço ajudará os alunos a tornarem-se mais conscientes do valor do que estão a realizar.
5. O reforço da comunicação com os destinatários dos serviços melhora a empatia e o respeito pela diversidade nos jovens.

Para divulgar, comunicar e registar o projeto, é possível fazer um vídeo de projeto, respondendo às seguintes quatro questões fundamentais:

Por que é necessário?	Por que deverá ser registado?	Quem o vai fazer?
<ul style="list-style-type: none">- Para divulgar o projeto- Para encorajar outros grupos a repeti-lo- Procura de outros tipos de suporte económico- Para agradecer à entidade social pela oportunidade	<ul style="list-style-type: none">- Necessidade social- Atividades de serviço- Testemunhos- Resultados tangíveis alcançados	<ul style="list-style-type: none">- Pessoas envolvidas no projeto, como os estudantes- Pode ser uma oportunidade para envolver famílias ou outros voluntários- Pode ser um projeto SL para estudantes de comunicação

Certas precauções terão de ser tomadas: tenha cuidado com os direitos de autor ao escolher música ou incorporar imagens, obtenha autorização das pessoas que vão ser gravadas, não a transmita sem que as pessoas gravadas vejam o resultado e deem a sua aprovação.

No final desta fase, deve ser alcançado o seguinte:

a) Material gráfico ou audiovisual do que foi feito

2.3.3. Fase 6: encerramento do projeto com o grupo

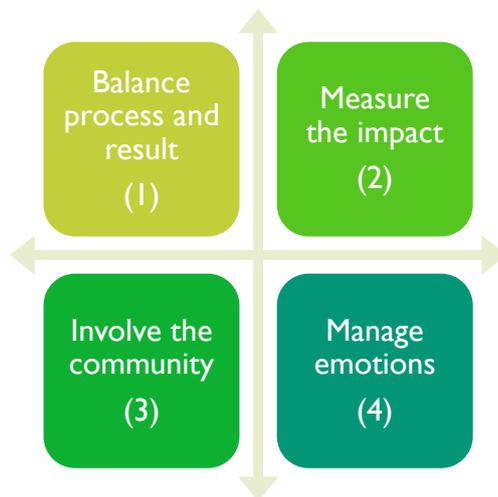
A fase de encerramento e avaliação com os alunos deve basear-se nas reflexões incorporadas nas fases de planeamento e execução do projeto. Além disso, tem de ter um duplo olhar reflexivo: por um lado, com base no serviço; e, por outro lado, sobre a aprendizagem que forneceu.

Nesta fase de encerramento e avaliação, distinguem-se quatro fases:

1. Reflexão e avaliação dos resultados do serviço. A responsabilidade pelo trabalho realizado é exigida pelo compromisso assumido com os destinatários do serviço.
2. Reflexão e avaliação da aprendizagem alcançada. Os alunos devem estar cientes da aprendizagem alcançada, e devem avaliá-la. Desta forma, podem sentir-se gratos pela experiência vivida e não só esperar gratidão dos destinatários.
3. Projetar perspetivas futuras: O projeto terá continuidade? Se sim, quem vai assumir? Ou, é preferível realizar um projeto diferente?
4. Celebre a experiência com todos. Uma celebração é a melhor maneira de dar o toque final ao trabalho feito. Preparar e organizar uma festa pode ser um pequeno projeto dentro de um grande projeto.

Além disso, uma boa avaliação do projeto melhora a autonomia e capacitação dos jovens e ajuda-os a enfrentar novos desafios.

Para avaliar o serviço com os alunos, deve ter-se em conta quatro aspetos fundamentais:



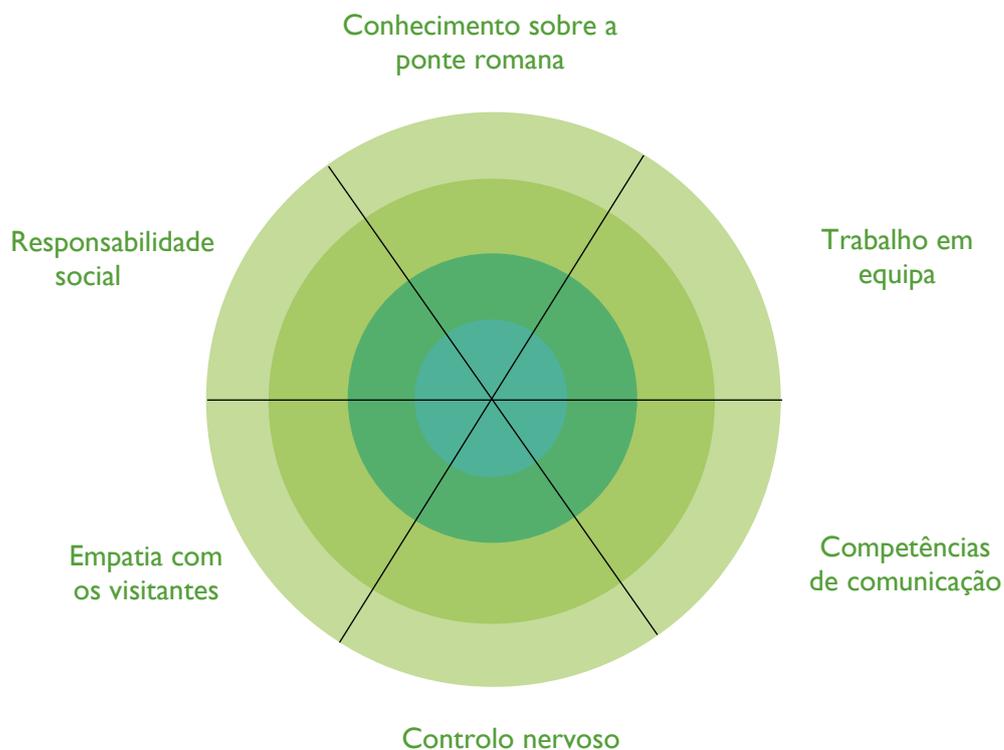
1. Pode ser que o processo de execução do projeto tenha sido fantástico e, no entanto, os resultados sejam bastante fracos. Também pode acontecer que os resultados do serviço tenham sido excelentes, mas à custa de um processo conflituoso. Por isso, será necessário que os alunos exerçam a sua objetividade na avaliação da sua ação de serviço, vendo a dupla vertente, académica e social, do projeto.
2. Muitos resultados do projeto podem ser perfeitamente tangíveis e isso ajuda a especificar a utilidade do serviço. Por isso, é necessário contar o que pode e faz sentido: número de beneficiários, quantidade de produtos produzidos, horas de atividade... Com tudo isto podemos elaborar gráficos, resumos, murais e outros elementos de síntese.
3. Uma vez que o projeto será partilhado pelo centro educativo e outro ator na comunidade, para avaliar objetivamente o serviço é necessária a opinião das pessoas e entidades envolvidas. Por exemplo, se o serviço concordasse em ajudar as crianças mais novas com os seus trabalhos de casa, as pessoas envolvidas serão professores, famílias e até mesmo as próprias crianças valorizando o trabalho.
4. Quando os resultados não são os esperados ou o processo de execução do projeto foi conflituoso, é fácil para os adolescentes ficarem desanimados. É por isso que é necessário transformar a frustração em mais uma oportunidade de aprendizagem para projetos futuros, mantendo a confiança nas suas possibilidades e a satisfação de se terem comprometido.

No final desta fase, deve ser alcançado o seguinte:

a) Alguns elementos de avaliação elaborados pelos próprios alunos (vídeo, mural, dossiê, compilação de entrevistas, relatório publicado em alguma revista local...)

Para implementar esta fase, sugere-se fazer um "Alvo de avaliação de aprendizagem" com o gráfico seguinte, que tem o propósito de refletir a avaliação individual e, ao mesmo tempo, o resultado coletivo num grande painel sob uma forma de um alvo. Esta dinâmica consiste no seguinte:

Cada membro do grupo recebe um conjunto de autocolantes. Cada um indicará no alvo a sua avaliação pessoal da aprendizagem proposta: muito, algum, pouco, nada. Quanto maior for o número de marcas próximo do centro, melhor será a avaliação global da aprendizagem alcançada.



2.4.BLOCO DE AVALIAÇÃO

2.4.1. Fase 7: avaliação global

Uma vez concluído e avaliado o projeto em conjunto com os alunos, é tempo de os professores refletirem sobre esta experiência e tirarem conclusões a vários níveis. É necessário integrar diferentes pontos de vista e/ou focos de forma a ter uma visão completa sobre o funcionamento do projeto SL. Nesta fase, são identificadas quatro fases:

Avaliar o grupo e os seus membros. Nesta primeira fase pode fazer uma reflexão sobre estes aspetos:

- Como evoluíram os seus interesses, atitudes e valores?
- Que progresso académico em conhecimentos e competências foram observados?
- Qual foi a dinâmica do grupo?

Avaliação do trabalho com as entidades. Num projeto com estas características, é fundamental conhecer a valorização que as entidades fazem do serviço prestado e refletir com elas sobre o trabalho em parceria. O que deve ser mudado na próxima ocasião?

Autoavaliação da experiência como um projeto aps. É necessário ser capaz de avaliar o projeto em si, como uma experiência pedagógica que pode ser de grande valor para outros educadores, bem como considerar novos desafios.

Autoavaliar-se como a pessoa que lidera o projeto. Nesta última fase, há algumas questões que podem ser colocadas aos participantes; por exemplo, o seguinte:

- Faltou-nos formação?
- Planeamos corretamente?
- Fomos capazes de resolver o inesperado?
- Tivemos dificuldades de comunicação com as entidades?

No final desta fase, devem ser atingidos os seguintes pontos:

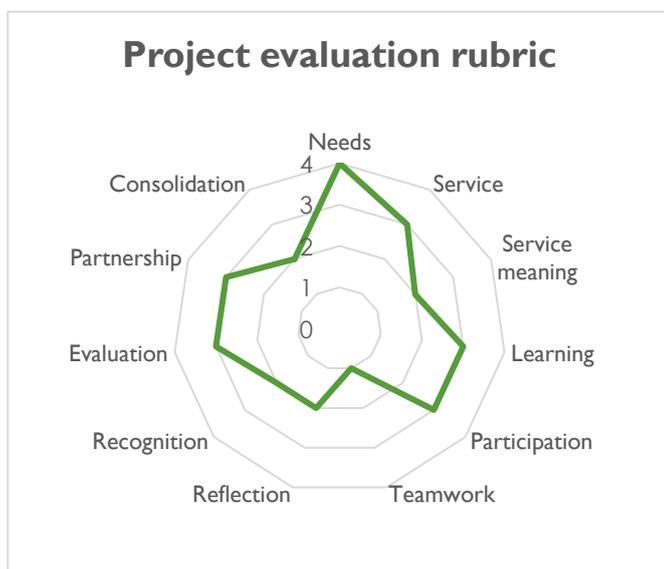
- a) Uma memória simples e prática da experiência, para que:
- Não seja esquecido com facilidade,
 - Permita que os participantes sejam responsáveis,
 - Inspire outros grupos e educadores a promoverem novo projeto.

Para avaliar o projeto, sugere-se a seguinte rubrica: "rubrica de avaliação do projeto". Consiste numa ferramenta de análise com duas dimensões:

-O dinamismo, que são "elementos pedagógicos que, organizados de acordo com propósitos específicos, dão forma global às experiências de aprendizagem de serviços".

-O nível, que corresponde ao grau de desenvolvimento pedagógico de cada uma das dinâmicas.

A rubrica apresenta doze dinâmicas e quatro níveis de avaliação (que vão desde a presença ocasional e desorganizada do dinamismo até ao envolvimento máximo dos participantes), e propõe modos de análise e debate das experiências, bem como formas de representação gráfica. O diagrama seguinte mostra as doze dinâmicas e os quatro níveis de avaliação que foram identificados.



REFLEXÕES PARA A SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

a. Uma única vez não é suficiente (como acontece com outros tipos de projetos). As práticas SL devem ser repetidas para obter os melhores resultados. Uma única vez não é suficiente para fornecer informações suficientes sobre este tipo de projetos. Se o primeiro for considerado projeto piloto, outra edição tem de ser planeada para confirmar a sua adequação.

b. Os jovens são aliados. Os alunos que participaram no projeto são os melhores embaixadores para orientar a seguinte repetição do projeto para o consolidar. Dar-lhes a oportunidade de explicar a sua experiência aos seus pares noutros cursos ajudará a espalhá-la entre diferentes públicos, no bairro...

c. Envolvimento de famílias. Uma vez que o serviço é realizado na comunidade, oferece muitas possibilidades de envolver as famílias. Os pais podem colaborar em tarefas logísticas, gravar vídeos ou ajudar a difundir a palavra sobre o projeto; incluí-los no projeto.

d. Integração na escola. O Centro Educativo pode ser reforçado incorporando uma prática emblemática do SL que ajudará à visibilidade do centro, como uma escola aberta à comunidade. Para isso, é necessário divergir do ponto de vista específico da atividade para o ponto de vista integração na vida académica e na ideologia do centro.

3. APRENDIZAGEM DE SERVIÇOS: "APRENDER A SER ÚTIL"

O serviço de aprendizagem (SL) pode ser aplicável em diferentes fases de educação e em várias áreas. Neste caso, este módulo incidirá na fase de preparação e criação de materiais para a atividade de aprendizagem-serviços que terá lugar em La Vall d'Uixó (Espanha). Além disso, esta prática explorará como é possível criar uma atividade de aprendizagem-serviços com diferentes escolas de diferentes países, uma vez que se trata de uma atividade no âmbito de um projeto Erasmus+ que envolve estudantes de Portugal e da Hungria, mas que decorre em Espanha, como referido anteriormente.

Outro ponto importante é que esta preparação teve lugar no final de 2020 e início de 2021, com várias restrições de mobilidade e medidas de segurança para a situação COVID-19. Por esta razão, há uma parte importante no planeamento da atividade para criar grupos reduzidos e cumprir os protocolos de segurança.

Seguidamente descreve-se, a etapa de Preparação, que inclui as três fases descritas na metodologia apresentada, explicando passo a passo, respondendo a questões e criando um planeamento final para a implementação do serviço de aprendizagem durante o próximo ano letivo.

PREPARAÇÃO

Seguindo as recomendações anteriores explicadas no Módulo 2, o primeiro passo é ter um método a seguir. No caso da preparação do serviço de aprendizagem que será explicado nas seguintes linhas, foi bastante difícil simular outra aprendizagem de serviço compatível com as necessidades especiais desta. A razão para isso deveu-se principalmente ao facto de esta aprendizagem-serviços reunir estudantes de diferentes países para fazer a atividade. Por outro lado, porque a implementação deste SL teve de satisfazer o requisito de duração da Aprendizagem, formação, atividade docente (LTTA) proposta no Erasmus+. A duração do serviço efetivo é de 10 dias úteis. Isto requer uma fase de preparação muito mais detalhada e clara para atender às necessidades dos alunos, mas também às suas preocupações, sem esquecer os recursos e as necessidades locais.

A primeira fase da parceria foi delinear a ideia. Como o projeto é com estudantes de turismo de EFP (focado no turismo sustentável), ficou claro que o foco da atividade deve ser direcionado para o turismo, incluindo o ponto de vista da sustentabilidade. Depois, outro passo fácil foi decidir quem irá participar no projeto, uma vez que foi marcado pelo projeto aprovado no âmbito da LTTA, onde foi especificado o La Vall d'Uixó para a realização da atividade. Tal foi determinado quando o projeto foi proposto por duas razões:

1. como o coordenador do projeto é a Câmara Municipal de La Vall d'Uixó, eles têm muita informação sobre as atividades turísticas e que ações estão sendo feitas para criar um turismo mais sustentável na área; e
2. sendo câmara municipal, foi mais fácil entrar em contacto com organizações locais para ajudar na implementação do serviço de aprendizagem, uma vez que têm um maior conhecimento sobre todas as empresas que trabalham no concelho alinhadas com o ponto de vista da sustentabilidade.

QUEM PODE PARTICIPAR?

Um total de 6 alunos realizaram o serviço, sendo estes:

3 alunos da EPALTE (Portugal)

3 alunos da MMSZKRK (Hungria)

Acompanhando os alunos durante o processo:

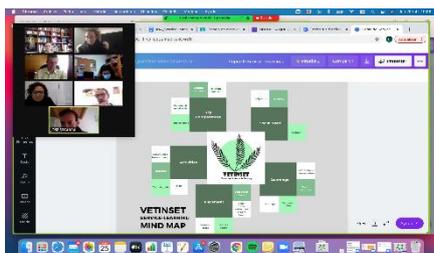
1 professor da EPALTE

1 professor da MMSZKRK

1 perito da EKE (Hungria)

1 perito da CRESOL (Espanha)

3 peritos do município de La Vall d'Uixó (Espanha)



Reunião virtual para discutir como possibilidades do SL

Fase 1: delinear a ideia

Desde o início, a resposta para “quantos alunos vão participar” ficou resolvida, ao contrario da localização, que apenas foi respondida parcialmente. O serviço terá lugar em La Vall d'Uixó, mas onde exatamente? Por esse motivo, a Câmara Municipal escolheu alguns locais onde os estudantes poderiam trabalhar em serviços turísticos sustentáveis dentro do concelho, elencando algumas ideias para criar o serviço de aprendizagem, bem como uma descrição de possíveis parcerias locais. Depois de explicar as ideias aos parceiros, houve uma discussão sobre uma grande questão, a barreira linguística. A principal dificuldade deste tipo de atividade internacional incluída na aprendizagem-serviços é a necessidade de criar um impacto na localidade.

Consequentemente, alguns dos objetivos com que se deve trabalhar durante esta aprendizagem-serviços foram descartados, como trabalhar com idosos numa campanha de turismo sustentável. Após a redução dos objetivos, a proposta foi partilhada com os alunos, para que pudessem decidir qual a opção que os motivava mais ou se podiam pensar noutras ideias para criar o serviço no local. Para partilhar e explicar as ideias iniciais com os alunos, foi criado um mapa visual sumário, tendo sido adicionados links para sites e fotos para ter uma referência quanto à localização turística.

Depois, os estudantes votaram na opção que mais os motivou e quais os tópicos que queriam saber ou partilhar com os outros. Nesta altura, algo que no início era abordado como um problema, era visto

como uma grande vantagem: a barreira linguística. Esta foi uma excelente oportunidade de melhorar as competências em inglês dos alunos e professores. Além disso, isto funcionaria de ambas as formas, pois será também uma motivação para a população local, a fim de saber o que o seu município está a fazer em matéria de sustentabilidade.

A decisão dos estudantes húngaros e portugueses foi unânime, quiseram trabalhar nas Grutas de São José e, se possível, também no trilho da montanha XYZ. No que diz respeito ao público, ter outros alunos como espectadores também foi uma motivação, pois podiam partilhar a experiência com outros alunos com preocupações semelhantes sobre o ambiente. Mas também foi sugerido trabalhar com imigrantes e com idosos. Por conseguinte, agora que o trabalho estava feito, cabia ao parceiro espanhol tornar isto possível.

Nesta altura, foi criado um mapeamento de área, tendo em conta o interesse dos alunos e as possibilidades.

O ONDE?

O serviço terá lugar em dois locais turísticos diferentes em La Vall d'Uixó: As Grutas de San José e a rota XYZ.

MAPEAMENTO DA ÁREA

ÂMBITO DE SERVIÇO	DESAFIOS OU NECESSIDADES SOCIAIS DETETADAS	ATORES (entidades sociais ou instituições)
Ambiente	Estradas sujas; poluição	Cruz Vermelha, IES Botànic Cavanilles, IES Honori Garcia, IES Benigasló, Fundação para a Economia de Baixo Carbono
Participação do cidadão	Imigração; mulheres; idosos	Cruz Vermelha, "JUNTAS" e Ajuda Humanitária; serviços sociais
Sustentabilidade	Produção de resíduos; utilização mínima dos transportes públicos; resíduos energéticos	IES Botànic Cavanilles, IES Honori Garcia, IES Benigasló, Fundação para a Economia de Baixo Carbono; Mar de Fulles; Ativem la plana baixa
Recursos hídricos	Poluição; excesso de utilização da água; depuração das águas	Emsevall; Mar de Fulles; FACSA; Ativem la plana baixa

Após o mapeamento da área, foi necessário especificar o serviço real que será realizado pelos alunos. Aqui houve um brainstorming de ideias, sobre quais as que motivavam mais os alunos: guia turístico. Depois, houve outras sugestões, como a utilização das redes sociais para contar às pessoas sobre o serviço, mas também sobre a colocação sustentável do turismo. Aqui, a CRESOL percebeu que talvez os moradores não soubessem muita informação sobre a própria localização e, depois de perguntarem a familiares e amigos que viviam em La Vall d'Uixó, perceberam que uma necessidade diferente era criar uma campanha de comunicação, utilizando as redes sociais e as ideias que os estudantes internacionais tinham.

Depois disso, discutiu-se em que assunto este tipo de serviço poderia ser incluído. Como estudantes de turismo, eles têm uma disciplina de inglês, que se encaixaria perfeitamente na descrição do serviço.

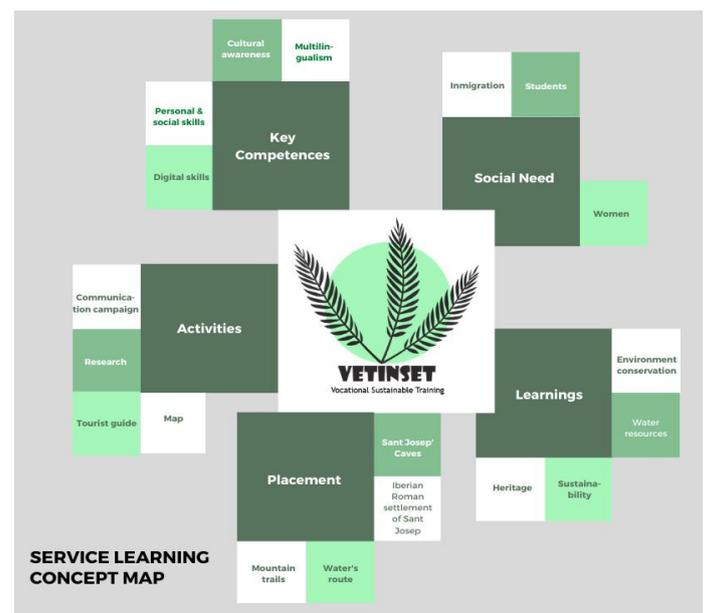
Agora, o papel dos alunos foi claro e o assunto em que será incluído, também. Era hora de selecionar as aprendizagens objetivas para as quais esta aprendizagem de serviço será dirigida.

A fim de estabelecer os objetivos de aprendizagem, foi realizada uma comunicação virtual entre os parceiros.

PAPEL DOS PARTICIPANTES

Guias turísticos

Criação de uma campanha de comunicação



ASSUNTOS

Inglês para turismo

Turismo de informação

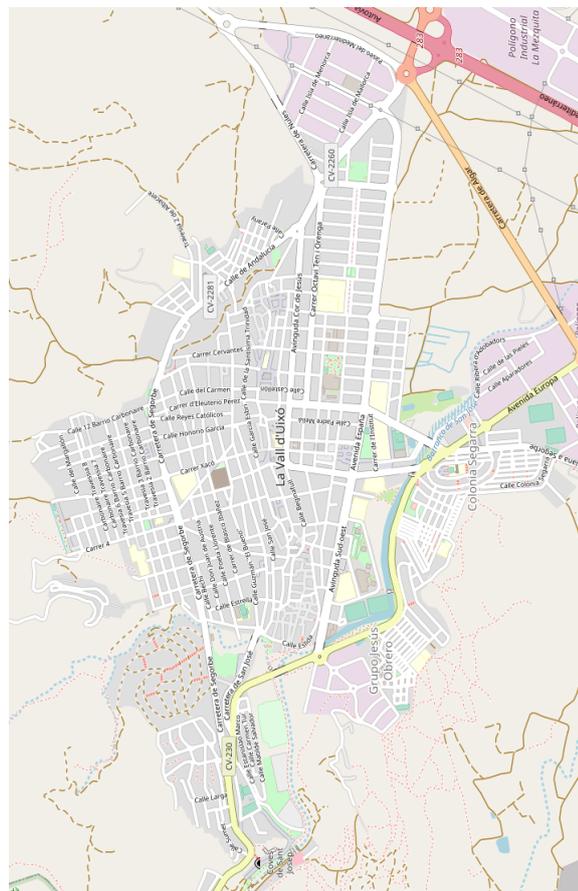
Operações Técnicas

Fase 2: parcerias

Para identificar as instituições parceiras, precisávamos de parceiros sociais que soubessem do turismo, do ambiente e da sustentabilidade e precisávamos também de encontrar um parceiro que pudesse colaborar para encontrar o público-alvo que os estudantes escolheram.

Na fase anterior, após finalização da Área De Mapeamento, os parceiros começaram a contactar as diferentes empresas, instituições e organizações que aparecem durante a primeira fase.

Desta forma, a Câmara Municipal contactou Emsevall, encarregados das grutas de São José, mas também entraram em contacto com o departamento de turismo e conseguiram envolver com sucesso o "Ativem la Plana Baixa" para poder apoiar os estudantes na campanha de comunicação. A CRESOL entrou em contacto com a Fundação para a Economia de Baixo Carbono (LCEF), também em La Vall d'Uixó, e especialistas em educação ambiental. Em seguida, o LCEF sugeriu entrar em contacto com a Cruz Vermelha, uma vez que trabalham em projetos de ajuda humanitária com imigrantes, e têm também a possibilidade de contactar os mediadores interculturais que trabalham nesse projeto, a fim de evitar problemas com a barreira linguística. Finalmente, a Câmara Municipal entrou em contacto com as escolas secundárias de La Vall d'Uixó, de forma a envolver também os alunos como alvos do serviço. Por conseguinte, foi criada a parceria de aprendizagem-serviços.



Mapa de La Vall d'Uixó.

Fonte: www.freecountrymaps.com



Consequentemente, cada tarefa foi dividida, com as responsabilidades de cada parceiro:

EmSEVALL: eles serão responsáveis por permitir o acesso aos alunos da EPALTE e MMSZKRK, bem como explicar as questões do ponto de vista de sustentabilidade das Grutas. Além disso, também irão orientar os alunos na rota XYZ, explicando-lhes os factos históricos assim como a sua contribuição na preservação das montanhas.

ATIVEM LA PLANA BAIXA: ensinarão os alunos sobre como criar uma campanha de comunicação. São especialistas em comunicação e turismo.

LOW CARBON ECONOMY FOUNDATION: apoiarão a educação ambiental e a importância de compreender a importância de cuidar da natureza.

CRUZ VERMELHA, Ajuda Humanitária: Eles poderão criar uma atividade de lazer para os participantes do seu projeto, permitindo-lhes envolver-se um pouco mais com a cidade que os acolheu, aprendendo um pouco mais sobre o seu meio envolvente e criando a oportunidade de visitar as Grutas e outras áreas. Apoiarão os participantes do projeto, assim como os seus mediadores, a fim de traduzir do inglês para o francês em alguns casos.

Escolas secundárias de La Vall d'Uixó (**BOTÀNIC CAVANILLES, BENIGASLÓ e HONORI GARCIA**): o seu papel será semelhante à CRUZ VERMELHA. Os alunos dos últimos anos do ensino secundário vão participar na atividade que será incluída na Área de Inglês, Educação Física, História e Geografia.



emsevall
Entidad Municipal de
Servicios de La Vall d'Uixó



Cruz Roja



ENTIDADES SOCIAIS

1. *Emsevall: especialistas em turismo*
2. *Ativem la Plana Baixa: especialistas turísticos sustentáveis*
3. *Cruz Vermelha: ajuda e serviços sociais*
4. *Fundação para a Economia de Baixo Carbono: especialistas ambientais*
5. *IES Botànic Cavanilles, IES Honori Garcia e IES Benigasló: escolas secundárias do concelho*

Fase 3: definição do projeto



Depois de todo o trabalho anterior, agora era tempo de planejar o projeto em detalhe. Esta fase divide-se na definição de três partes: serviço, objetivos de aprendizagem e gestão.

A ideia foi criada, mas as respostas às questões que aparecem na parte da metodologia darão aos sócios uma ideia mais exata do serviço e das suas responsabilidades. Por isso, os parceiros reuniu-se para responder às perguntas, uma a uma, com as suas ideias iniciais.

DEFINIÇÃO DO SERVIÇO	
Qual é o objetivo tangível do serviço?	Um serviço turístico prestado pelos estudantes e a criação de uma campanha de comunicação sobre turismo sustentável.
Que tarefas específicas criam o serviço?	Guia turístico; desenvolvimento de imagens, vídeos e fazer alguma pesquisa para criar uma campanha de comunicação
Vamos fazer alguma coisa na sala de aula?	Sim. Antes do serviço, os alunos farão algumas pesquisas sobre os impactos do turismo e sobre o local onde farão o serviço. Durante o serviço, os alunos também estarão numa sala de aula com computadores para criar a campanha de comunicação.
Que requisitos são necessários para desenvolver as tarefas?	Computadores, uma sala de aula, uma explicação anterior de como criar uma campanha de comunicação.
Quem é o responsável pelo projeto na entidade social?	A Câmara Municipal de La Vall d'Uixó será a principal responsável entre as entidades sociais, com a ajuda da CRESOL durante todo o processo.
Como é que a escola vai colaborar durante o serviço?	Os professores supervisionarão sempre o serviço, orientando os alunos e ajudando-os naquilo de que precisam. Além disso, os alunos aprenderão com as entidades sociais o que é necessário para realizar as atividades e poderão fazer perguntas e colocar dúvidas. Além disso, a criatividade do aluno será importante para criar uma campanha de comunicação que possa ter impacto em outros pares.

	As escolas também serão responsáveis pela compra de bilhetes de avião, reservação do alojamento e garantia de que os alunos têm os seguros de viagem e saúde.
Quais são as funções da entidade social?	<p>Cada entidade tem um papel diferente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Câmara Municipal ficará encarregue de dar a informação aos estudantes sobre as localizações turísticas da sua área. - Emsevall será responsável por dar acesso aos alunos às Grutas, explicando as grutas e adicionando informações sobre as mudanças feitas para tornar as Grutas mais sustentáveis. - Escolas secundárias de La Vall d'Uixó: vão oferecer a sua sala de aula gratuita aos alunos que fazem o serviço para criar a campanha de comunicação; os alunos participarão nos passeios orientadores e avaliarão o serviço prestado. - LCEF: eles serão responsáveis pela explicação dos impactos ambientais do turismo no local. - Cruz Vermelha: o projeto de Ajuda Humanitária participará nos passeios orientadores e, mais tarde, avaliará o serviço prestado.
Como será avaliado o serviço realizado?	O serviço será avaliado de diferentes perspetivas. Os participantes das escolas secundárias do local e da Cruz Vermelha vão dar a sua opinião sobre o serviço (o que aprenderam, se foi interessante, se ficou claro, como se sentiram...)

MEDIDAS COVID-19

Espaços abertos; grupos reduzidos (15 pessoas no máximo); máscaras em todos os momentos; distâncias de segurança (1,5 metros); medição da temperatura corporal antes do passeio guiado: acesso a álcool-gel

DEFINIÇÃO DAS APRENDIZAGENS			
Como é o corpo estudantil (pontos fortes e fracos)?	PONTOS FORTES		FRAQUEZAS
	Diferentes proveniências		
	O grupo português é naturalmente extrovertido		Inglês; barreira linguística
	Trabalho em equipa		
			Falta de interação social anterior em todo o grupo
	Interesse ambiental		
	Preocupação com o ambiente		
Em que assunto/s será colocado o projeto?	Inglês para turismo, Turismo de informação, Operações Técnicas		
Quais são os objetivos de educação a atingir?	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	COMPETÊNCIAS	VALORES E ATITUDES
	Após a atividade de aprendizagem de serviço, os alunos poderão: <ul style="list-style-type: none"> - Defender e apoiar a abordagem sustentável do turismo; - conceber a sua própria campanha de comunicação para o turismo; - utilizar o Canva para criar imagens; - comunicar em inglês sobre a importância do turismo sustentável; - reproduzir uma visita guiada 	Multilinguismo, cidadania ativa, consciência cultural e expressão, competências digitais e tecnológicas; trabalho em equipa, colaboração, tomada de decisão, competências organizacionais e de planeamento.	Cuidados ambientais; sustentabilidade; preocupação com o ambiente; Valores europeus
Que treino prévio será necessário?	Antes de realizar a visita guiada, os alunos terão de fazer alguma pesquisa e aprender sobre o local e os locais turísticos. Durante os primeiros dias da viagem a La Vall d'Uixó, os estudantes atuarão como		

	<p>visitantes, aprendendo e fazendo mais perguntas sobre o local e os seus habitantes.</p> <p>Os alunos também terão de perceber o que é a sustentabilidade e como pode ser incluído nas atividades turísticas antes da viagem.</p> <p>No que diz respeito à campanha de comunicação, serão utilizados todos os conhecimentos e pesquisas sobre os locais, mas os alunos também receberão uma formação sobre como criar uma campanha de comunicação para poderem realizar a atividade.</p>
Qual dos treinos anteriores será feito durante o serviço?	Apenas as visitas guiadas e a formação para a criação da campanha de comunicação serão feitas <i>in situ</i> .
Como é que a entidade social contribuirá para os aspetos pedagógicos?	Nos aspetos pedagógicos, três organizações terão um impacto maior: O Ativem la Plana Baixa contribuirá para a formação de campanhas de comunicação; A Emsevall vai explicar e responder às dúvidas dos alunos sobre a localização e sustentabilidade do turismo, mas também participarão na avaliação da visita guiada pelos alunos; o LCEF contribuirá com os seus conhecimentos de educação ambiental.
Quais serão as funções do professor responsável?	Os professores responsáveis são os professores acompanhantes de cada centro de EFP (Alexandra, de Portugal e Zsuzsa da MMSZKRK). Serão a ligação entre pais e alunos, mas também entre os centros de EFP e a Câmara Municipal ou outras entidades sociais. Durante o serviço, estarão a analisar e avaliar o desempenho dos seus alunos, de forma a poderem avaliar as suas competências e a forma como participaram.
Como será avaliada a aprendizagem?	A aprendizagem será avaliada com uma autoavaliação, um questionário prévio e pós-questionário sobre sustentabilidade e comunicação a cada participante, mas também com a avaliação dos professores durante a atividade. O parceiro Emsevall também contribuirá para avaliar a visita guiada feita pelos alunos.

O SERVIÇO: 3 estudantes de cada centro de EFP viajarão para la Vall d'Uixó para participar de uma atividade turística de aprendizagem de serviços. As localizações do serviço serão as Grutas e a rota XYZ. Os alunos vão aprender sobre os locais, serão acompanhados por especialistas em turismo. Realizarão dois guias turísticos e uma campanha de comunicação, promovendo o turismo sustentável da cidade e sensibilizando para as questões ambientais. O objetivo é informar sobre opções de turismo sustentável no concelho.

ANTES DA VIAGEM: os alunos farão algumas pesquisas sobre as localizações (Grutas e a rota XYZ) e o turismo sustentável, utilizando os anteriores materiais de apoio sobre os casos de estudo das Grutas e casos positivos e negativos de turismo.

AREAS: os alunos utilizarão a língua inglesa para comunicar e prestar o serviço; a disciplina de inglês pode facilmente ser incluído. Além disso, a área da animação turística e das operações técnicas nas empresas turísticas também estão relacionados com o serviço. Por fim, o projeto está também ligado a temas relacionados com marketing e publicidade.

COMPETÊNCIAS: A competência multilinguismo é altamente desenvolvida durante todo o serviço, pois o inglês é a língua de comunicação. Além disso, à medida que a aprendizagem de serviços sensibiliza para as opções de turismo de sustentabilidade para os locais, estamos também a desenvolver competências de cidadania ativas. Além disso, graças ao aspeto transnacional deste SL, os estudantes estarão em contacto com a cultura e expressões espanholas, desenvolvendo competências de sensibilização cultural e expressão. Finalmente, enquanto trabalham na campanha de comunicação, os estudantes trabalharão com o Canva e as redes sociais para conceber e divulgar a sua campanha de comunicação sobre turismo sustentável em La Vall d'Uixó (que pode ser posteriormente replicada nas suas cidades), desenvolvendo competências digitais e tecnológicas.

VALORES: um dos objetivos é partilhar o valor da preocupação com o ambiente entre os alunos, mas também os destinatários do serviço. Isto inclui valores para cuidar da natureza, ser mais responsável e sustentável ao viajar.

COMPETÊNCIAS: durante o serviço trabalharão em conjunto com outros alunos, trabalhando as suas competências de trabalho em equipa e colaboração. Tomarão igualmente decisões sobre a campanha de comunicação, desenvolvendo competências de tomada de decisão. Como têm duas semanas para preparar a campanha de comunicação, também precisarão de competências organizativas e de planeamento.

ATITUDES: durante toda a experiência, aprenderão como o turismo pode afetar o mundo, desenvolvendo atitudes sobre o turismo sustentável.



REPORT CARD

[Student's name]

GRADE SCALE

O	Outstanding
G	Good
NH	Needs Help

SERVICE EVALUATION

1. Participants' satisfaction	Max. 10
2. Performance of the guided tour service (language, information accuracy, speech...)	Max. 20
3. Social Entity feedback	Max. 10
4. Self-evaluation	Max. 10

LEARNING EVALUATION

1. Attendance	Max. 10
2. Prior research	Max. 10
3. Presentation of the lessons learned (sustainable tourism, negative and positive impacts...)	Max. 20
4. English, oral and written skills	Max. 10

DEFINIÇÃO DA GESTÃO

Que licenças e seguros são necessários?	Antes do estágio, os estudantes precisarão do cartão saúde europeu e do seguro de viagem.
Como é que as famílias serão informadas e envolvidas?	Antes do estágio, haverá uma reunião para ver se as famílias concordaram com a viagem e a experiência, uma vez que os alunos são menores de idade. Após a autorização dos pais, vão dar o horário das atividades aos pais e será criado um grupo com os professores, os pais e os alunos, para que possam comunicar livremente antes e durante o estágio.
Que recursos humanos são necessários?	Da Câmara Municipal, uma pessoa do departamento de desenvolvimento local, trabalhando em estreita colaboração com uma pessoa da Emsevall (a empresa turística) para organizar os locais turísticos, fazer uma explicação presencial aos alunos e professores, mas também para ajudar com as perguntas dos estudantes; uma pessoa da CRESOL, juntamente com uma pessoa da Low carbon economy Foundation, a fim de organizar as aprendizagens ambientais; uma pessoa da Ativem la Plana Baixa para explicar a supervisão da campanha de comunicação. Os centros de ensino também terão de gerir os seus alunos para participarem como recetores do estágio, pelo que também será necessária uma pessoa de cada centro educativo.
Como é que a entidade e o centro educativo se relacionam entre si?	Todos os parceiros e centros de educação têm uma compreensão completa do planeamento do serviço de aprendizagem e têm canais de comunicação entre todos eles (e-mail e mensagens).
Que materiais e infraestruturas são necessários?	Com vídeo e fotografias. A Câmara Municipal vai recorrer ao seu departamento de comunicação, mas professores, alunos, entidades sociais e os participantes também poderão registar as atividades.
O que será divulgado e como?	O estágio será divulgado, no âmbito da campanha de comunicação que os alunos irão criar. A campanha de comunicação criada pelos alunos também será divulgada.
Qual é o orçamento do projeto e quais os fundos que serão utilizados para o mesmo?	A viagem e o apoio individual dos alunos foram financiados pelo programa Erasmus+. Tem um orçamento total de 8.8295,00 €.

Horário de trabalho

VETinSET Service Learning

WORK SCHEDULE: WEEK 1

NOTES: DUE TO COVID, THE SCHEDULE NEEDS TO BE REDefined
The students will arrive the previous weekend to La Vall d'Uixó.

Time	Monday	Tuesday	Wednesd	Thrusday	Friday	Weekend
08:00 AM	WELCOME! Review the work schedule and the tasks to be carried out.	Preparation of questions to ask the experts in the Caves	Environmental education: why sustainability is important?	The work of a tour guide, what should we know in order to create a successful tour?	Further creation of the service	During the weekend the students will performed themselves sustainable tourism in la Vall d'Uixó and its surroundings.
09:00 AM	Presentation of the group: - Dynamic I - Dynamic II - Dynamic II	Visit to the Caves	Guided visit: XYZ Route	BREAK	BREAK	
10:00 AM	BREAK	Questions and doubts about the touristic location and its sustainability or impact				
10:30 AM	BREAK	BREAK	BREAK	Creation of the Caves guide tour by the students (contents, roles, structure, interaction with the participants...)	Creation of the XYZ guide tour by the students (contents, roles, structure, interaction with the participants...)	
11:00 AM	Information about the city: supermarkets, public transport, clinics, emergency contact numbers...	BREAK	Teamwork: brainstorming about the tour guide - "how can we make a tour with a sustainable tourism perspective?"			
12:00 PM	First questionnaire (previous to the SL)					
13:00 PM						
14:00 PM						
15:00 PM						

VETinSET Service Learning

WORK SCHEDULE: WEEK 1

NOTES: the access to the Caves will depend on the climate, as in case of strong rain the caves are not accessible. In case this happens, the tour will be in the Iberian village.

Time	Monday	Tuesday	Wednesd	Thrusday	Friday	Weekend
08:00 AM	First tour guide practice in the Caves	Second tour guide practice in the Caves	First tour guide practice in the XYZ route	Tour guide SL in the Caves	Tour guide SL in the XYZ route	Time to come back home!
09:00 AM						
10:00 AM				Tour guide SL in the Caves	Tour guide SL in the XYZ route	
10:30 AM	BREAK	BREAK	Second tour guide practice in the XYZ route	BREAK	BREAK	
11:00 AM	How to create a communication campaign?	Creation of the communication campaign				
12:00 PM			BREAK	Dissemination of the tour guide and start of the communication campaign	Dissemination of the communication campaign	
13:00 PM	Brainstorming about the communication campaign		Proposal of the communication campaign		Feedback on the SL by the students, self-evaluation, final questionnaire about what has been learnt	
14:00 PM						
15:00 PM						

BIBLIOGRAFIA

Battle, Roser. *Guía práctica de aprendizaje-servicio*. Santillana Educación S.L.

Bringle, Robert G., e Kathryn Steinberg. "Educar para o envolvimento informado da comunidade." *American Journal of Community Psychology*, vol. 46, pp. 428-441. *ResearchGate*, <https://www.researchgate.net/publication/46428437>.

Cámara Estrella, África María. "La educación de valores a través del aprendizaje-servicio." *EDETANIA*, n.º 44, 2013, pp. 187-196, <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4596259>. Acedido 09 | 2020.

Cassidy, Simon e Peter Eachus. "Estilo de Aprendizagem, Sistemas de Crença Académica, Proficiência estudantil e Realização Académica no Ensino Superior." *Psicologia Educativa* [Londres], 20 ed., n.º 3, 26 02 2007, <http://dx.doi.org/10.1080/713663740>. Acedido 06 | 2020.

Parlamento Europeu da União Europeia e Conselho da União Europeia. "Recomendação do PARLAMENTO Europeu e do Conselho de 18 de dezembro de 2006 sobre competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida (2006/962/CE)". *Jornal Oficial da União Europeia*, 30 12 2006, <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/HTML/?uri=CELEX:32006H0962&from=EN>. Acedido 10 | 2020.

Eyler, Janet e Dwight E. Giles. Onde está a Aprendizagem em Aprendizagem-serviços? *Jossey-Bass Série de Educação Superior e Adulta*. Jossey-Bass Inc., E.U.A., 1999. ISBN-0-7879-4483-1. Acedido 06 | 2020.

Kaye, Cathryn Berger. O Guia Completo para a Aprendizagem-serviços: Formas comprovadas e práticas de envolver os alunos na responsabilidade cívica, currículo académico, & ação social. 157542133X, 9781575421339. Acedido 06 | 2020.

Moussa, Nahla M. "A Importância dos Estilos de Aprendizagem na Educação." *Institute for Learning Styles Journal*, 1 ed., 2014, pp. 19-27, <https://www.auburn.edu/academic/education/ilsrj/Journal%20Volumes/Fall%202014%20Vol%201%20PDFs/Learning%20Styles%20Nahla%20Moussa.pdf>. Acedido 09 | 2020.

O'halloran, Robert M., e Cynthia S. O'halloran. "Aprendizagem-serviços no Ambiente de Negócios de Hotelaria e Turismo." *Journal of Hospitality & Tourism Education*, vol. 10, n.º 4, 1999,

pp. 18-21. *tandfonline.com*, <http://dx.doi.org/10.1080/10963758.1999.10685205>. Acedido 06 11 2020.

Speck, Bruce W. "Porquê aprender serviços?" *Novas direções para o ensino superior*, 2001 ed., n° 114, 28 01 2002, <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/he.8>. Acedido 11 11 2020.

Stukas Jr., Arthur A., et al. "Service Learning: Who Benefits and Why". *SOCIAL POLICY REPORT: Society for Research in Child Development*, XIII ed., no. 4, 1999. Acedido a 16 11 2020.